

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte Folha de S. Paulo Class.: MIS 78  
 Data 07/09/93 Pg.: 1-9

**MATO GROSSO DO SUL**

**Mil índios trabalham sem carteira assinada**

**CLAUDIA VARELLA**

Da Agência **Folha**

Cerca de mil índios de diversas aldeias no Mato Grosso do Sul trabalham sem registro profissional em pelo menos três destilarias do Estado. A irregularidade foi constatada pela Comissão Permanente de Fiscalização das Destilarias e Carvoarias do Mato Grosso do Sul. Há no Estado 9 destilarias e 13 carvoarias.

O presidente da comissão e delegado regional do Trabalho, Orlando Costa Marques Leite, 43, disse ontem à **Folha** que os índios trabalham sem registro profissional, mas recebem salários, têm alojamento e alimentação. "Estamos questionando a Funai quanto ao amparo legal desse trabalho, já que pelo Estatuto dos Índios eles não são emancipados", afirmou. Segundo ele, a Funai é quem contata os índios para o trabalho.

As três destilarias visitadas foram a Sonora, em Sonora, a RS, em Sidrolândia, e a Cachoeira, em Nova Alvorada. Leite afirmou que trabalham 540 índios na Sonora, 115, na RS e cerca de 400, na Cachoeira. Na carvoaria da fazenda Japecanga, em Ribas de Rio Pardo, também visitada pela comissão, não foram encontrados trabalhadores indígenas.

O administrador substituto da Funai, Osmar Coelho, 40, disse

que a Funai, também integrante da comissão, está tentando "adequar" essa questão. "Nada impede que eles trabalhem e tenham registro profissional", disse Coelho, citando exemplos de índios deputados e vereadores.

Segundo Coelho, que é um índio terena, são as próprias destilarias que procuram os índios para o trabalho. "As destilarias gostam do trabalho do índio, que dizem ser mais eficiente que o do branco", afirmou. Ele disse ainda que são os chefes dos postos da Funai nas aldeias quem fazem a intermediação com as destilarias.

A **Folha** tentou, por telefone, entrar em contato com o departamento jurídico da Funai em Campo Grande durante a manhã e tarde de ontem, mas ninguém foi encontrado.

Na Destilaria RS, o diretor Isaias Bernardini, não se encontrava. O superintendente da Destilaria Sonora, Paulo Antonângelo, não estava na cidade, segundo um funcionário. O diretor da Destilaria Cachoeira, Alberto Fernandes, não confirmou que houvesse índios trabalhando na destilaria.

Colaborou **LEILA BOURDOUKAN**, da Agência **FOLHA**